6.1. FICHA EAU 165 – IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 165**

Município:	Congonhas	**Distrito:**	Pires
Designação:	Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro		
Endereço:	Rodovia BR-040, km 603		
Propriedade / direito de propriedade:	Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Congonhas		
Responsável:	Marcilei de Oliveira Moura– Zelador e morador do povoado do Pires		
Situação de ocupação:	Própria		

Análise do entorno – situação e ambiência:

A Igreja está localizada no entroncamento da BR-040 com a estrada que liga até a comunidade dos Motas e Miguel Burnier (Ouro Preto).

A BR-040 é uma via de trânsito rápido e intenso por onde passam caminhões de grande porte. A via possui pavimentação asfáltica e canteiro central que divide os fluxos. Uma passarela metálica permite o fluxo de pedestres entre os dois lados da via.

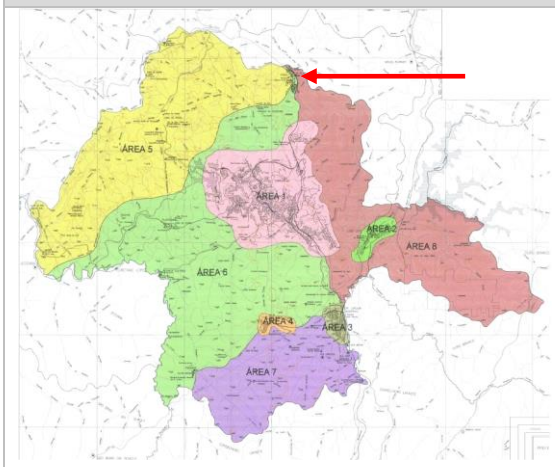
A Rua Principal Motas, que dá acesso direto ao bem possui pavimentação asfáltica, calçada com meio fio em um dos lados da via e postes de distribuição de energia. A via possui mãos dupla, com trânsito de caminhões de grande e médio porte. As edificações do entorno do bem estão implantadas em terrenos grandes, com afastamentos e fechamentos de muros nas divisas laterais e nas divisas da rua.

O local é próximo de mineradoras, e recebe poeira e lama de minério, além do fluxo intenso da rodovia de caminhões de grande porte.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 165**

Documentação fotográfica:



Mapa cadastral do município de Congonhas com a localização do bem.

Foto 1: Fachada Principal da Capela de Nossa Senhora do perpétuo Socorro, no distrito do Pires.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 2: Fachada lateral da Capela.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 3: Vista da Capela da passarela.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 4: Vista interna da capela.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 5: Vista interna da capela.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 165**

Foto 6: Vista do Altar da Capela.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 7: Antigo retábulo, que está guardado na sacristia.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 8: Vista interna da torre.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 9: Vista da Capela com a passarela que foi construída recentemente.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 10: Visita de Telê Santa a capela na década de 1970.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Congonhas - IHGC

Foto 11: Visita de Telê Santa a capela na década de 1970.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Congonhas - IHGC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 165**

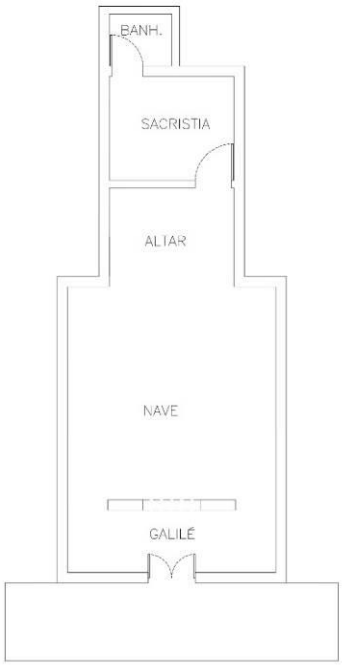


Imagem 1: Planta esquemática do interior da capela.
Desenho: Julia Maranhão Ferreira

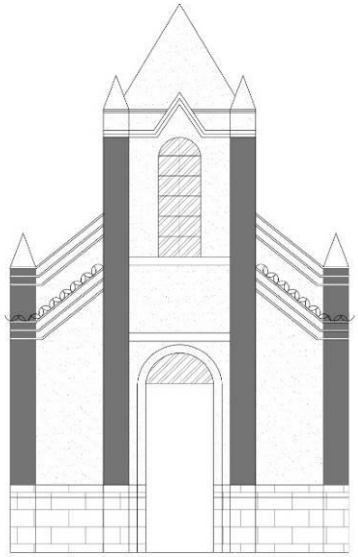


Imagem 2: Fachada esquemática da capela.
Desenho: Julia Maranhão Ferreira

Motivação do Inventário:

A igreja tem sua história em particular com as comunidades do Pires e Motas, apesar dos Motas estarem dentro do município de Ouro Preto. Templo construído pela Congregação Redentorista, que marcou época em Congonhas no Século XX. Outro motivador é a história de devoção do famoso treinador de futebol pela Santa, onde Telê Santana caminhou de Belo Horizonte à Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, como promessa pelo título Brasileiro de 1971, fato que influencia a romarias recentes, por torcedores do atlético a cada novo título conquistado.

Histórico:

O histórico da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro está diretamente ligado à história do desenvolvimento do distrito do Pires.

Os primeiros indícios de um povoado na região são da metade do século XVIII, quando a Família Monteiro de Barros se estabelece na região com a Fazenda do Pires. Eles eram donos de três sesmarias de terra, que iam desde "Congonhas Acima" até próximo a atual cidade de Belo Vale, na sede da Fazenda Boa Esperança. As fontes dos relatos do barão de Eschwege, que apesenta em seu relato referências

geográficas como a Nascente do Rio Santo Antônio e a fazenda Santo Antônio, que pertencia ao Barão de Paraopeba. Em seus relatos ele apresenta a riqueza mineral que existia na região. Mais tarde ele se torna um dos sócios da Fábrica Patriótica, na região da fazenda dos Pires, produzindo ferro.

Por volta de 1898 a região do Pires era habitada por três famílias, entre elas a família Barnabé, que deu origem ao nome de outro distrito. Posteriormente, se estabeleceu na região o Sr. Joaquim Pires, que buscava ouro e minério.

No início do século XX, a expansão do povoado está ligada a exploração das jazidas de manganês e ferro na região. Em 1930 a jazida de manganês do Pires era de propriedade do Dr. Pacífico Homem Jr., Proprietário da Companhia de Mineração Vale do Paraopeba. Outros proprietários de jazidas na região do pires eram as empresas Cravo & Irmãos, Usina Wigg e Comércio e Indústria Souza Noscheses S/A. Em 1940 se instalou na região a empresa Mineração Cruzeiro do Sul, e desde 1990, a exploração das minas é feita pela CSN/Namisa.

A primeira capela que existiu no povoado do Pires estava no Morro Santo Antônio, mas foi destruída em um incêndio a mais de um século. As celebrações aconteceram ainda por um tempo no local onde existia a capela, e apenas um cruzeiro marava o local.

A nova capela, que é atualmente a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi construída na década de 50, sobre um alicerce que já existia ali há muitos anos. A construção se iniciou em setembro de 1940, sobre a aprovação do Padre Alberto Pasdeloup.

A capela recebeu uma reforma em 2010, quando alguns de seus elementos foram alterados. A reforma foi custeada pela CSN/Namisa, como compensação pelos desgastes causados a comunidade pela exploração da mina na região.

Na reforma, o antigo piso de matéria foi retirado e substituído por um piso de cerâmica. A capela recebeu nova pintura e o antigo forro de madeira, que era inclinado, paralelo ao telhado foi removido e foi instalado um forro de PVC branco, assim também sendo trocada a iluminação.

O retábulo de madeira que havia no altar foi removido. A parte superior está

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 165**

guardada na sacristia da Capela e a parte inferior foi perdida por ter ficado exposta a chuva.

Em 2022 A Namisa em parceria com a Prefeitura instalou uma passarela metálica de pedestres sobre a BR-040.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	( ) Serviço	(X) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

Descrição:

A capela está localizada na lateral direita do terreno que é fechado por um muro baixo

E que possui uma entrada principal com um portão metálico. Além da edificação principal, estão localizados no terreno um bloco com cozinha e depósito utilizado pelos fiéis em festividades. O terreno possui chão de terra com um pouco de capim e arvores de médio porte.

A capela possui partido arquitetônico retangular, que abrange a galilé que é dividida da nave com uma abertura em arco, nave com bancos de madeira. O altar principal e a sacristia possuem também o partido arquitetônico retangular, mas são mais estreitos que a nave, com a entrada do altar conformado por um arco. Após a sacristia existe um banheiro implantado fora da geometria principal da edificação.

A capela possui piso e rodapés de cerâmica em tom de preto. As paredes possuem reboco e pintura em tom de azul marinho até metade da parede e na metade superior, em tom de amarelo. O forro é de PVC branco, desde a galilé até o altar e a sacristia.

As janelas possuem verga arqueada, com esquadrias de ferro, fechamento de vidro martelado branco e amarelo e sistema de abertura de báscula. No altar existem apenas dois ósculos, um em cada lateral, fechados com vitrais.

A fachada principal possui embasamento pintado de branco com textura de pedras, as alvenarias pintadas em amarelo e os detalhes em massa pintados no mesmo tom do embasamento. A forma a torre está destacada com trabalhos em massa, assim como as extremidades da fachada frontal. Na parte mais alta existe um beiral com telhas aparentes e cimalha com frisos. Acima do beiral existe outra cimalha. Nas

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 165**

extremidades da fachada existem dois pináculos com formato triangular. Na torre, acima da seteira existe uma cimalha, que faz um desenho triangular e vai até o início da torre. Nas quatro extremidades da torre existem pináculos, como se fossem pequenas torres. Sobre a torre principal existe um cruzeiro.

As fachadas laterais possuem textura de pedras no embasamento e destaque das extremidades. É possível avistar o beiral de telhas e a cimalha. Os três vãos de janela existentes possuem fechamento externo com grades.

O telhado possui duas águas divididas em dois blocos, um da nave principal e um do altar e sacristia. Possui estrutura de madeira e cobertura de telha cerâmica do tipo capa e bica. Exceto no banheiro, em que possui laje plana com caixa d'água aparente.

Proteção legal existente:			
( ) Registro		( ) Tombamento	
( ) Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(**X**) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	
Inscrição: Sem inscrição.			

Proteção legal proposta:			
( ) Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros:	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal

Estado de conservação:			
( ) Excelente	(X) Bom	( ) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação: A capela apresenta bom estado de conservação, com seus elementos estéticos e estruturais em pleno funcionamento e em boas condições. É necessário, no entanto, atentar para as manchas escurecidas em função a umidade presentes na torre principal.

Fatores de degradação: Os principais fatores de degradação são a exposição ás intempéries, a falta de manutenção dos elementos e os impactos da BR-040 no bem, em função da trepidação causada pelo trânsito intenso de caminhões pesados e em

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 165**

alta velocidade, que pode gerar danos futuros.

Medidas de conservação: manutenção das estruturas, das instalações e dos elementos estéticos que caracterizam a capela.

Medidas de proteção e salvaguarda: Toda e qualquer atividade de intervenção deverá ter como principal objetivo sua conservação, valorização e salvaguarda, executada por técnicos especializados.

Intervenções:

A Capela passou por uma reforma em 2010, financiada pela Namisa, que explora minério na região, e contemplou a troca dos pisos por cerâmica, pintura, mudança do forro de madeira inclinado pelo forro de PVC plano, instalação de nova iluminação e retirada do retábulo de madeira existente na capela.

Em 2021, a região recebeu uma passarela de pedestres que passa bem próximo ao bem, impactando seu entorno.

Referências bibliográficas:

- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- CANDREVA, André. Instituto Histórico e Geográfico de Congonhas. Bairro Pires. Pag 6. 2020.
- KOCH, WILFRIED. Dicionário dos estilos arquitetônicos. Trad. Neide Luzia de Rezende. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Fontes Orais: Entrevista concedida a Julia Maranhão Ferreira por Marcilei de Oliveira Moura, zelador da Capela.

Informações complementares:

Na década de 70, o jogador de futebol Telê Santana pagou uma promessa em que saiu andando da Av. Getúlio Vargas, em Belo Horizonte e foi até o povoado do Pires, em Congonhas comprimir a promessa que havia feito, se triunfasse no Brasileirão, iria a pé de BH à Capela como agradecimento. Telê ajoelhou dentro da capela, rezou, agradeceu e retornaram a Belo Horizonte. A promessa gerou repercussão na mídia e saiu em revistas e jornais. Em 2011 o filho de Telê, Renê Santana, realizou a caminhada como homenagem aos 40 anos do feito.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU – 165**
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Julia Maranhão Ferreira e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 07/11/2022
Elaboração: Julia Maranhão Ferreira	Data: 29/11/2022
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 19/12/2022

6.2. FICHA EAU 166 – PONTE DE ARCOS CENTENÁRIA

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 166**

Município:	Congonhas	**Distrito:**	Lobo Leite
Designação:	Ponte de Arcos Centenária		
Endereço:	Estrada pra Ponte de Arcos, km 01.		
Propriedade / direito de propriedade:	Pública		
Responsável:	Prefeitura Municipal de Congonhas		
Situação de ocupação:	Pública		

Análise do entorno – situação e ambiência:

A ponte está localizada próximo à rodovia MG-030 e ao distrito de Lobo Leite, no entroncamento da antiga estrada que ligava a Rodovia União e Indústria até Congonhas, sobre o Rio Soledade.

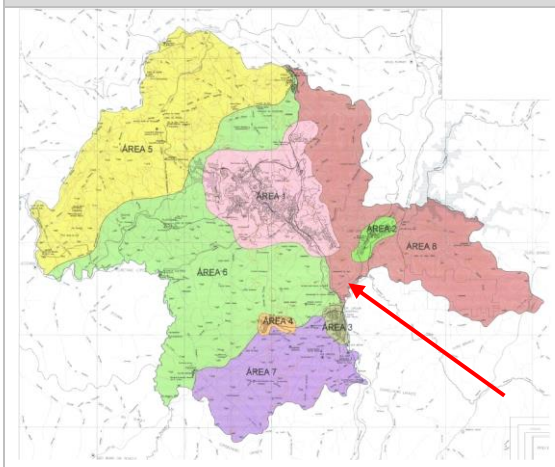
A MG-030 possui pavimentação asfáltica, com mão dupla e pista simples. No seu entrono estão lotes rurais. A saída para a entrada da LGA Mineração possui pavimentação de terra, com pouca sinalização e lotes rurais no entorno. A entrada da LGA mineração é marcada por uma portaria e um estacionamento que são em lados opostos da via.

Após a Ponte de Arcos está à rotatória que organiza o trânsito da via em que ela está incluída e a antiga estrada que dava acesso a Ouro Branco.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 166**

Documentação fotográfica:



Mapa do município de Congonhas com a localização do bem

Foto 1: Vista frontal da ponte de arcos.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 2: Vista lateral direita da ponte.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 3: vista da lateral esquerda da ponte.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

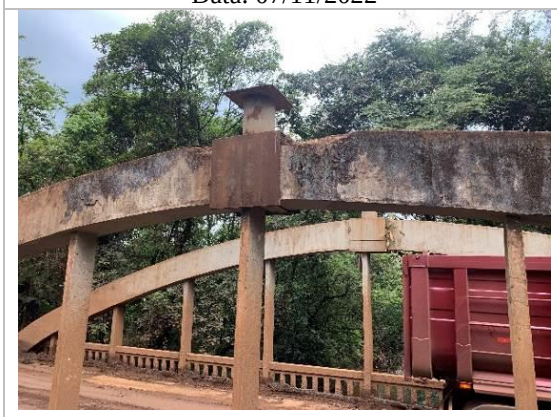


Foto 4: Vista da posição da antiga viga de concreto que existia na parte superior da ponte.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 5: Vista da passarela metálica de pedestres.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 166**

Foto 6: Vista da Rotatória após a ponte que dá acesso a cidades do entorno.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 7: Vista da estrutura inferior da ponte.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 8: Vista da ponte na década de 1940.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Congonhas

Foto 9: Vista da ponte na década de 1940.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Congonhas

Motivação do Inventário:

Esse estilo de ponte foi um marco dos avanços de engenharia viária brasileira, onde dezenas de pontes semelhantes foram construídas em Minas Gerais, na década de 1920. Época em que estruturas com grandes vãos de concreto armado chegavam ao Brasil. A ponte se assemelha ao famoso Viaduto Santa Tereza de Belo Horizonte, construído no mesmo período. Desde sua construção, até a década de 1960, era a principal porta de entrada viária para Congonhas, sendo aos poucos inutilizada com a construção da BR-3, atual BR-040. Na última década a área ao entorno começou a receber empresas de beneficiamento de minério de ferro, e a ponte voltou a ser utilizada, mas com veículos pesados, o que colocava em risco a integridade da construção, o que obrigou as empresas a realizarem reforços estruturais. Como a estrutura já está completando um século e tem sua importância histórica, a realização

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 166**

de um inventário é mais que necessária.

Histórico:

A principal estrada carroçável que ligava Congonhas e outras cidades da região a Belo Horizonte até a década de 20, passava pelos municípios de Itabirito, margeando o Rio das Velhas, seguindo até Rio Acima, Nova Lima até o entroncamento que dividia as entradas que davam acesso ao Curral Del Rey e Sabará. Essa estrada era parte do caminho que ligava Minas Gerais ao Rio de Janeiro durante o ciclo do ouro, utilizada para descarregar a produção aurífera do interior do estado nos portos cariocas.

Essa estrada era extensão da rodovia que ligava o Rio de Janeiro à Minas, e que começava na antiga União-Indústria, construída em meados do século XIX, e que foi sendo melhorada gradualmente em direção ao norte.

Essa estrada é parte de rotas antigas dos chamados braços da Estrada Real, que no Ciclo do Ouro levavam o ouro do interior de Minas aos portos cariocas. Com os avanços da indústria de automóveis, a União-Indústria se tornou a principal rota do Rio de Janeiro para a nova capital de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Nos anos 1920, foram realizadas melhorias estruturais e criação de pontes de concreto armado, que era novidade à época. Em cursos d´água com vãos maiores as pontes tinham uma estrutura em arco que facilitava o vencimento do vão, como é o caso da ponte desse inventário. A técnica do uso do arco sobre o tabuleiro, sustentada por tirantes é a mesma implantada no Viaduto Santa Teresa, em Belo Horizonte.

No local de passagem da rodovia próximo ao Rio Soledade, no caminho para Lobo Leite, foi criada uma estrada aproveitando um leito ferroviário desativado em 1914, chamado de Trem do Bispo, como primeiro acesso de veículos à Congonhas. A estrada era um acesso secundário para uma área de mineração, que possuía pavimentação de pedras irregulares.

Foi então construída tal ponte que acabou sendo uma marca para quem chegava e saia de Congonhas. Um filme institucional gravado em 1942 mostra a ponte com um outdoor indicando a cidade de Congonhas aos turistas.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 166**

A ponte passou por transformações em sua estrutura física que podem ser analisadas ao longo do tempo, mas que não apresentam registros históricos. A viga superior que existia sobre os arcos foi retirada e nos últimos anos foi instalada a passarela de pedestres na latera esquerda da ponte.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	( ) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	(X) Outros

Descrição:

A ponte de concreto armado possui aproximadamente vinte e cinco metros de comprimento por quatro metros de largura. Ela está instalada sobre o Córrego Soledade, com ancoramento em ambos os lados da ponte.

A ponte possui tabuleiro com pavimentação com pavimentação de terra batida, e possui apenas uma unidade de passagem, ainda assim operando em mão dupla. Nas laterais existe um pequeno guarda corpo, de cerca de cinquenta centímetros, em concreto armado. Nas extremidades da ponte, a ancoragem no solo em feito em bases de concreto, que possuem canaletas de drenagem de água nas laterais.

No eixo da ponte estão localizadas em ambas as extremidades do tabuleiro os arcos de concreto que fazer a sustentação estrutural. Eles possuem aproximadamente 5 metros de altura, com um arco superior e concreto armado e sete tirante verticais também em concreto. No eixo do arco, na parte superior em ambos os lados, existem placas de metal fixadas no concreto, local onde antes existia uma viga que ligava os dois arcos horizontalmente.

Na parte inferior da ponte existe uma viga de concreto robusta que se apoia no ancoramento das extremidades, ligado ao solo.

Na lateral esquerda existe uma passarela para pedestres, paralela à ponte de concreto, executada em estrutura metálica, com sistema de treliças laterais em perfis I. A passarela possui guarda corpo, piso em chapa metálica perfurada e não possui cobertura.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 166**

Proteção legal existente:			
( ) Registro		( ) Tombamento	
( ) Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(**X**) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	
Inscrição: Sem inscrição.			
Proteção legal proposta:			
( ) Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros:	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal
Estado de conservação:			
( ) Excelente	(X) Bom	( ) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação: A ponte apresenta bom estado de conservação, tendo no geral seus aspectos estilísticos, estéticos e estruturais preservados. No entanto, o concreto da estrutura apresenta a manchas escurecidas, bolores, crescimento de vegetação no concreto, perda de partes e sujidades significativas em função do tráfego de caminhões de médio e grande porte pela e ponte e no seu entorno.

Fatores de degradação: Os principais fatores de degradação são a exposição as intempéries e as sujidade, a falta de manutenção nas estruturas de concreto e tratamento das patologia e o fluxo de caminhões pesados que transitam pela ponte e no entorno, levantando a poeira e causando trepidação excessiva nas estruturas da ponte.

Medidas de conservação: Manutenção das estruturas de concreto, com reposição das partes perdidas, tratamento das patologias e limpeza da ponte.

Medidas de proteção e salvaguarda: Toda e qualquer atividade de intervenção deverá ter como principal objetivo sua conservação, valorização e salvaguarda, executada por técnicos especializados.

Intervenções:

A ponte passou por intervenções ao longo dos anos, não sendo possível saber a data

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU – 166**
exata. Nas imagens da década de 40 é possível ver que existia nessa ponte uma viga horizontal, ligando os arcos, e que não está mais presente no bem. A passarela de pedestres foi construída na década de 2000.	
Referências bibliográficas:	
▪ PILÓ, Alenice Baeta e Henrique (org.) Carta Arqueológica do Morro do Pilar. Belo Horizonte: Ed. Rona. 2014 ▪ PILÓ, Alenice Baeta e Henrique (org.) Marcas Históricas Miguel Burnier – Ouro Preto. Belo Horizonte: Gerdau. 2012 **Fontes Orais:** Entrevista concedida a Julia Maranhão Ferreira por Castelani Pyramo Gomes Cordeiro – Arquiteto na Diretoria do patrimônio Histórico de Congonhas	
Informações complementares:	
Sem referências.	
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Julia Maranhão Ferreira e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 07/11/2022
Elaboração: Julia Maranhão Ferreira	Data: 29/11/2022
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 19/12/2022

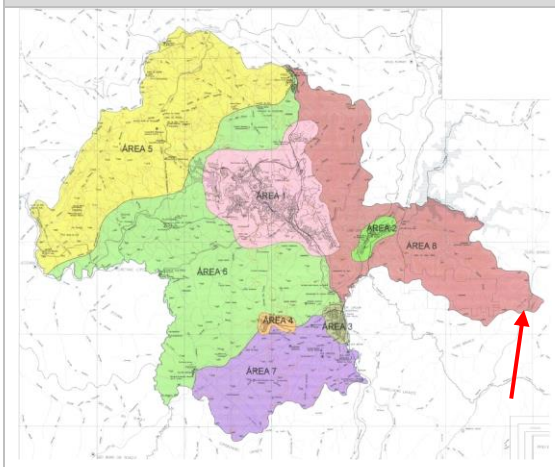
6.3. FICHA EAU 167 - PAIOL DE PEDRAS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA			**EAU – 167**
Município:	Congonhas	**Distrito:**	Lobo Leite
Designação:	Paiol de Pedras		
Endereço:	Fazenda Carreiras – Rodovia MG-129, km 174.		
Propriedade / direito de propriedade:	Prefeitura Municipal de Ouro Branco		
Responsável:	Prefeitura Municipal de Ouro Branco		
Situação de ocupação:	Própria		
Análise do entorno – situação e ambiência:			
O paiol de Pedras está localizado em frente à sede da Fazenda Carreiras, em Ouro Branco. A via que passa entre os dois bens, chamada de estrada Real (MG-129) é também o limite físico que divide os municípios de Congonhas e Ouro Branco, estando assim à fazenda no município de Ouro Branco, e o Paiol no Limite de Congonhas. A MG-129, que passa em frente ao bem é uma via de mão dupla, com pavimentação asfáltica. Possui postes de distribuição elétrica com iluminação pública. No trecho próximo ao bem existem algumas chácaras com edificações residenciais. O entorno da via possui cobertura vegetal e arvores de médio e grande porte ao longo a via e nos terrenos adjacentes. Bem em frente ao bem está localizada a Fazenda Carreiras, tombada pelo IEPHA em 2000. A edificação possui características arquitetura colonial, com partido arquitetônico retangular, casa avarandada construída sobre embasamento de pedras e com estrutura autônoma de madeira e pedras, vedações em pedra, adobe e pau a pique. O terreno em terreno possui um fechamento na fachada frontal feito por um muro de pedras. Existem placas no entorno sinalizando o bem e o sentido do caminho para as cidades próximas.			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 167**

Documentação fotográfica:



Mapa do município de Congonhas com a localização do bem

Foto 1: Vista do paiol da Fazenda Carreiras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 2: Detalhes da estrutura de pedras e do vão de acesso com detalhe de madeira.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 3: Vista da fachada lateral esquerda.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 4: Seda da Fazenda Carreiras à esquerda e paiol de Pedras à direita, divididos pela MG-129.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 5: Interior do paiol de Pedras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 167**

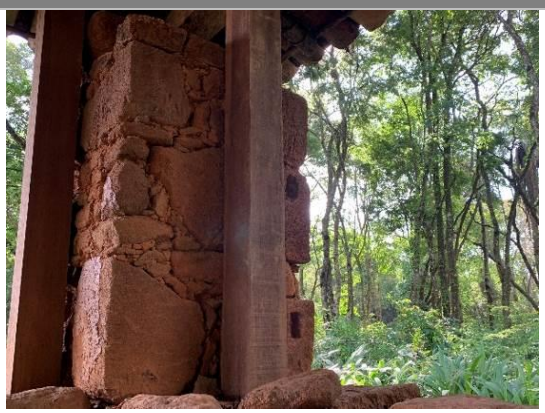


Foto 6: Detalhe do escoramento da estrutura de pedras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 7: Interna do Paiol de Pedras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 8: Vista da fachada lateral direita.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 9: Placa indicativa da Fazenda Carreiras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Motivação do Inventário:

O paiol de pedras da Fazenda Carreiras é um elemento preservado da arquitetura rural colonial, que apresenta técnicas construtivas relacionadas ao período colonial, assim como a sede da Fazenda. Na divisão territorial de Congonhas e Ouro Branco, o chamado “nariz” do território abrange até os limites do paiol e um trecho do Caminho Novo da Estrada Real naquela área, então dividindo a área da Sede da Fazenda para Ouro Branco e defronte, o paiol e parte do caminho Congonhas.

O inventário é uma forma de além da proteção, uma apropriação do município de Congonhas com o bem que está ao alcance dos seus limites territoriais. O inventário é uma oportunidade de ações de manutenções e projeto integrados com da Fazenda Carreiras junto ao município de Ouro Branco.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 167**

Histórico:

As primeiras informações históricas sobre a Fazenda carreiras constam no mapa da Comarca de Vila Rica, de 1775, de autoria de José Joaquim da Rocha. A casa estava localizada as margens do Caminho Novo da Estrada Real, trecho de intensa circulação no período do ciclo do Ouro e que levava a produção aurífera do interior de Minas Gerais para os portos do Rio de Janeiro.

A fazenda está localizada no povoado das Carreiras e possuía criações de gado e produção agrícola.

A casa é construída sobre um embasamento de pedras, com estrutura de madeira e pedra e vedações de pedra, adobe e pau a pique.

Defronte a sede da Fazenda, do outro lado da Estrada Real, existe um paiol de pedras, onde possivelmente as tropas que circulavam paravam seus animais para usufruir da paragem na Fazenda.

A fazenda passou por intervenções em 1981 e 1999, projeto feito pelos arquitetos Jô Vasconcellos e Éolo Maia a pedido da Açominas, que contou com adaptações para novos usos, recuperação de algumas vedações de pau-a-pique, reconstituição de parte do piso em madeira para que passasse a funcionar como centro cultural na casa principal.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	( ) Serviço	(X) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

Descrição:

O paiol de pedras da Fazenda Carreiras está implantado as margens da MG-129, em terreno plano, de frente para a sede da Fazenda.

O paiol possui partido arquitetônico retangular, com cobertura de quatro águas e cumeeira paralela à via. A estrutura está localizada nas extremidades e de pedra encaixada de diferentes tamanhos.

Nas extremidades a alvenaria segue até o telhado, onde estão apoiadas as extremidades do telhado. Nas partes centrais, as alvenarias vão até a altura de aproximadamente 1,20 metros de altura e possuem toras de madeira na vertical

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 167**

apoiando a estrutura do telhado. A alvenaria tem aproximadamente 80 centímetros de espessura.

O vão de entrada é marcado por um vão fechado com peças roliças que vão do piso ao telhado e a porta é marcada por um enquadramento com uma bandeira de peças roliças na vertical.

A cobertura possui quatro águas, com beiral paralelo a via, estruturas de madeira aparentes, com caibros de madeira roliça de eucalipto. As telhas são do tipo colonial.

Internamente o paiol não possui divisões, apenas dois pontos de apoio da cumeeira que estão no piso.

Proteção legal existente:			
( ) Registro		(**X**) Tombamento	
( ) Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	( ) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	(**X**) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	(**X**) Isolado	( ) Conjunto	

Inscrição: A Fazenda carreira possui tombamento Estadual homologado em 15 de setembro de 2000. Inscrito no Livro de Tombo nº II, do Tombo de Belas Artes e no Livro de Tombo III, do Tombo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos.

Proteção legal proposta:			
( ) Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros:	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal

Estado de conservação:			
( ) Excelente	(**X**) Bom	( ) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação: O Paiol de Pedras da Fazenda Carreiras apresenta bom estado de conservação, com seus elementos compositivos e estruturais em bom estado de conservação.

Fatores de degradação: Os principais fatores de degradação são a exposição as intempéries e a falta de manutenção dos elementos estruturais da edificação.

Medidas de conservação: Realizar manutenção preventiva nas estruturas e no

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 167**

manto do telhado e acompanhar a evolução de patologias nas pedras que compõe a alvenaria do bem.

Medidas de proteção e salvaguarda: Toda e qualquer atividade de intervenção deverá ter como principal objetivo sua conservação, valorização e salvaguarda, executada por técnicos especializados.

Intervenções:

Ao longo dos anos, o Paiol, assim como a Fazenda Carreira, tem passado por manutenções para manter a estabilidades de seus sistemas construtivos e de cobertura. As principais reformas foram feitas em 1981 e 1999.

As reformas mais recentes realizadas especificamente no paiol foi à estabilização do telhado e das peças de suporte, em 2016, feita pela Prefeitura Municipal de Ouro Branco.

Referências bibliográficas:

- Guia de bens tombados IEPHA/MG / Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. – 2. ed. – Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2014.
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- Fazenda Carreiras – IEPHA. Disponível em: http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/details/1/12/bens-tombados-fazenda-carreiras. Acesso em 30 de novembro de 2022.

Fontes Orais: Entrevista concedida a Julia Maranhão Ferreira por Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro – Arquiteto na Diretoria do patrimônio Histórico de Congonhas.

Informações complementares:

Sem referências.

Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Julia Maranhão Ferreira e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 07/11/2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU – 167**
Elaboração: Julia Maranhão Ferreira	Data: 29/11/2022
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 19/11/2022

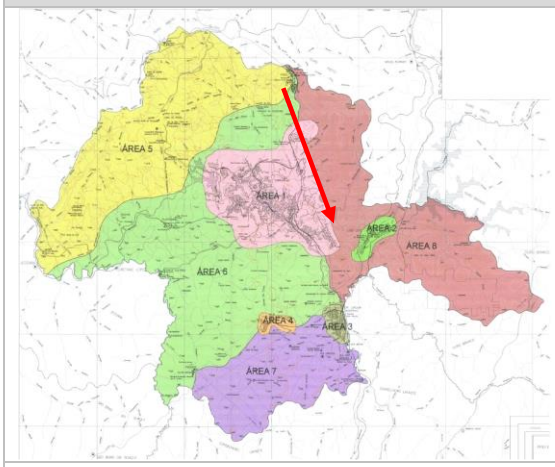
6.4. FICHA EAU 168 – MURO DE PEDRAS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA			**EAU – 168**
Município:	Congonhas	**Distrito:**	Bairro Primavera
Designação:	Muro de Pedras		
Endereço:	Rua Geraldo Vitarelli, lote 26		
Propriedade / direito de propriedade:	Rocha Amorim Construções e Empreendimentos Ltda.		
Responsável:	Rocha Amorim Construções e Empreendimentos Ltda.		
Situação de ocupação:	Terreno livre		
Análise do entorno – situação e ambiência:			
O muro de pedras está localizado no Bairro Primavera, na porção sudeste do município de Congonhas. A área está localizada em um topo de morro de onde é possível visualizar as encostas que o formam. O local onde o bem está localizado possui desenho urbanístico, com divisão de vias, meios fios e lotes. As vias possuem pavimentação asfáltica, meio fio em concreto, postes de iluminação pública e sistema de distribuição de água e coleta de esgoto. A ocupação da área é mais recente, de no máximo 10 anos, sendo que ainda existem diversos lotes vagos. As edificações que existem no entorno são em sua maioria de uso residencial, com um ou dois pavimentos e no geral possuem afastamentos frontais e laterais, com fechamento frontal por muro. A arborização existente acontece principalmente dentro dos lotes, especialmente nos lotes vagos com vegetação rasteiras e árvores de médio porte.			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 168**

Documentação fotográfica:



Mapa do município de Congonhas com a localização do bem

Foto 1: Vista do lote onde é possível ver parte do muro de pedras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 08/11/2022

Foto 2: Detalhe do muro de pedras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 08/11/2022

Foto 3: Muro de pedras se estendendo até o fim do terreno cortado.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 08/11/2022

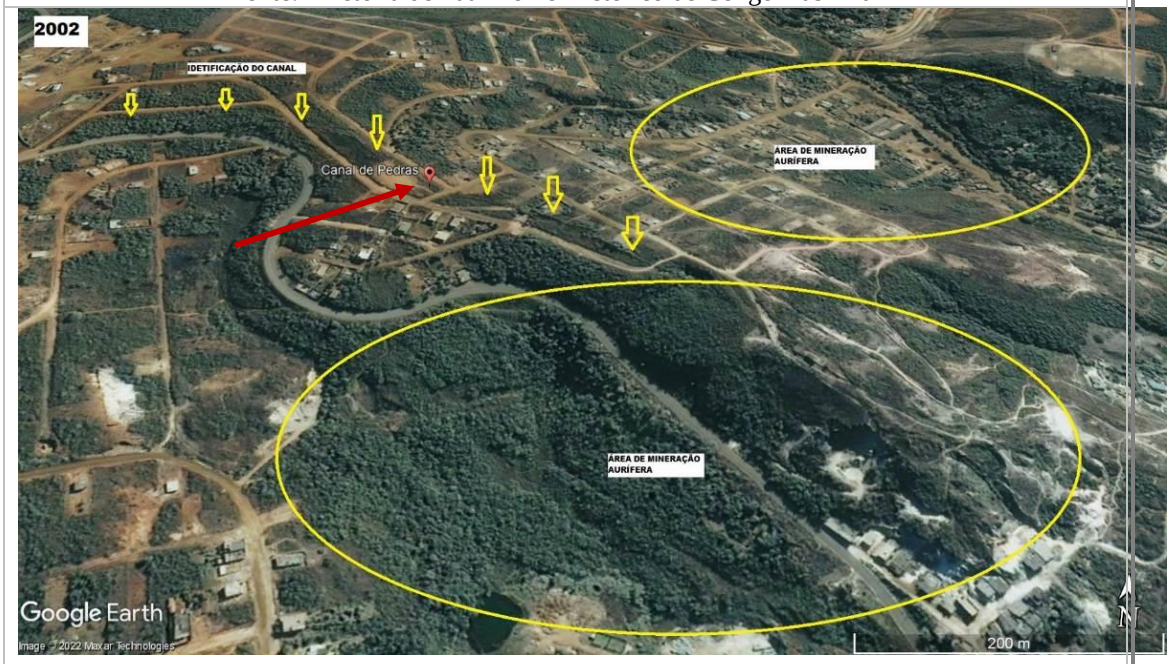
Foto 4: Vista do entorno da área do muro de pedras.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 08/11/2022

Foto 5: Vista do muro de pedras.
Autor: Hugo Castelani
Data: 2021

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 168**

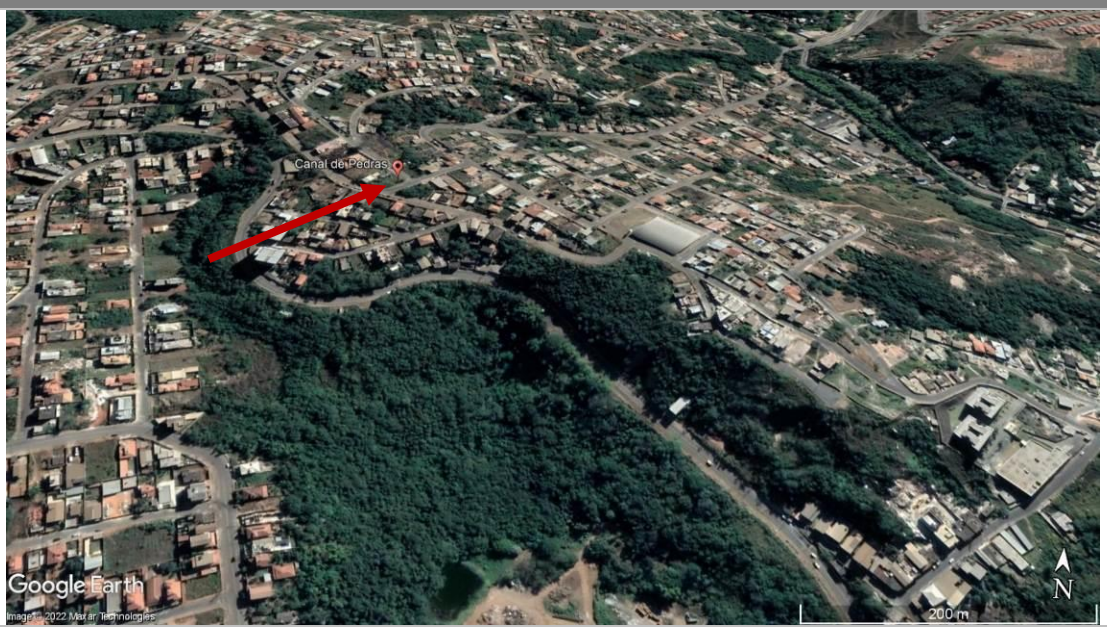
Mapa das edificações do entorno, com a seta vermelha indicando o local onde ainda é possível avistar o muro.
Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico de Congonhas - 2022



Mapa da expansão urbana na área do bairro Primavera com indicação do lote onde o muro ainda pode ser avistado.
Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico de Congonhas - 2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 168**



Mapa da expansão urbana na área do bairro Primavera com indicação do lote onde o muro ainda pode ser avistado.
Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico de Congonhas - 2022

Motivação do Inventário:

O vestígio identificado está sendo inventariado para fins de proteção devido ao risco iminente de destruição por intenção de obras no lote sem devidas aprovações e diretrizes de proteção.

Trata-se de um possível remanescente de técnica de engenharia dos complexos de exploração do período do ciclo do ouro, construído por escravos, bastante comum em Congonhas. Os muros eram usados como contenção para aquedutos que levavam água ao topo dos morros, onde estavam à exploração das minas ou funcionavam como transporte de lama aurífera.

Histórico:

Congonhas e toda a região é rica em vestígios arqueológicos históricos do chamado Ciclo do Ouro, entre os Séculos XVIII e XIX. Além de vários sítios já catalogados, principalmente em áreas não urbanizadas, há vestígios dentro da zona urbana consolidada, onde se insere esse canal de pedras. Ele está localizado em uma área entre duas minas de exploração aurífera, conhecidas como Bebe Água e Cristais, mas que ainda carece de estudos mais aprofundados. Acredita-se que o canal seria algum complemento estrutural dessas minerações antigas, já que os vestígios seguem um

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 168**

padrão de canais hidráulicos, a partir de uma lógica de curva de nível, em grande parte da extensão, identificados por registros de satélite desde 2002, onde a área era até então pouco urbanizada.

A mineração em encostas, como no caso do Bairro primavera, exigiam intervenções para que a água chegasse a esses locais, já que o trabalho para desmontar as camadas de sedimentos e encontrara o ouro era feita por força escrava e utilização de fluxo de água, sendo assim indispensáveis técnicas que levassem esse elemento até o topo dos morros.

Uma solução muito aplicada era a dos canais de adução, que percorriam diversos percursos d'água nas encostas levando até a mina. Os canais eram construídos com grande precisão técnica para funcionarem de forma adequada.

A construção dos canais acontecia diretamente no solo, acompanhando as curvas de nível do terreno, cortadas nas rochas ou com um misto das duas técnicas, com sulcos cortados no solo aparados por uma contenção de rochas. Os muros de pedras também eram utilizados para aumentar a segurança da estrutura em pontos sujeitos a erosão.

Outra possibilidade de estrutura que pode estar ligada aos muros do bairro Primavera são as canaletas destinadas a transportar lama aurífera. Após a utilização do jato d'água, a lama seguia por esses canais de pedra pela encosta até os mundéus[4]. Nesse caso, a preocupação principal era que a inclinação da encosta fosse suficiente para garantir a descida da lama.

O muro de pedras no bairro Primavera foi localizado em função do pedido do proprietário ao CODEMA, sendo o bem localizado pelos técnicos que informaram a Diretoria de Patrimônio Histórico do Município de Congonhas, que realizaram vistoria no local.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	( ) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	(X) Outros: Ruínas

Descrição:

O muro de pedras existente no bairro Primavera está localizado paralelo ao

[4] Estruturas de pedras, um tipo de represa.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 168**

alinhamento da Rua Geraldo Vitarelli, em uma parte plana da rua.

O muro possui aproximadamente 50 cm de altura exposto além do nível do chão e 30 centímetros de espessura, e é formado por pedras encaixadas de tamanhos pequenos e médios, sem a presença de argamassa. Não apresenta nenhum tipo de coroamento ou acabamento e só é possível visualizar uma das laterais do muro, sendo que a outra está fazendo parte do arrimo.

As pedras apresentam sinais de deterioração e desgastes, muito provavelmente em função do tempo de exposição às intempéries. O muro não possui nenhuma dobra ou sinal de reforço estrutural através da forma. Não é possível delimitar seu início ou se fim, uma vez que a maior parte da estrutura foi danificada na abertura do loteamento e na implantação das casas do entorno.

Proteção legal existente:			
( ) Registro		( ) Tombamento	
( ) Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(X) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	
Inscrição: Sem inscrição.			

Proteção legal proposta:			
( ) Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros:	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal
Estado de conservação:			
( ) Excelente	( ) Bom	( ) Regular	(**X**) Péssimo

Análise do estado de conservação: O bem apresenta péssimo estado de conservação, restando apenas alguns trechos do muro que estão parte recoberto por terra em função da movimentação de terra no entorno. As pedras apresentam desgastes e perda de partes.

Fatores de degradação: Os principais fatores de degradação são a exposição a intempéries e as intervenções feitas no terreno desde a construção do loteamento e na implantação das novas edificações.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU – 168**

Medidas de conservação: Trabalho arqueológico para encontrara as partes do muro e definir medidas de proteção e salvaguarda para as ruínas.

Medidas de proteção e salvaguarda: Definir a área de proteção das ruínas e apresentar diretrizes para as novas edificações na região, definidas em parceria de técnicos qualificados e da comunidade.

Intervenções:

A principal intervenção foi no loteamento da área do bairro Primavera, que aconteceu no início dos anos 2000 e a então construção das edificações no local onde está localizado o muro de pedras.

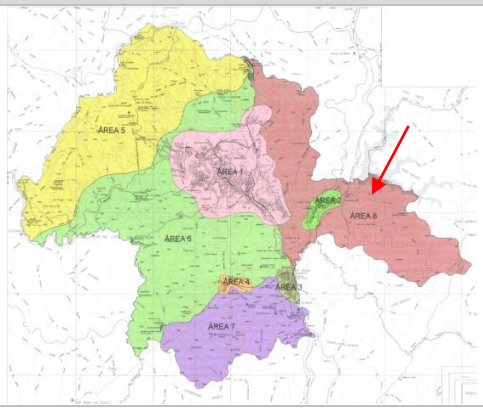
Referências bibliográficas:

- GUIMARAES, Carlos Magno; FERNANDES DE MORAIS, Camila. **Mineração, degradação ambiental e arqueologia**: Minas Gerais, Brasil século XVIII. Mem. am., Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 26, n. 2, p. 82-101, dic. 2018. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-37512018000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 01 de dezembro de 2022.
- CALAES, G. D. (Ed.); FERREIRA, G. E. (Ed.). **A Estrada Real e a transferência da corte portuguesa:** programa RUMYS, projeto estrada real. Rio de Janeiro: CETEM/MCT/CNPQ/CYTED, 2009. 228 p.
- GUIMARÃES, Carlos Magno. **Arqueologia da Mineração Colonial (Minas Gerais – século XVIII)**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005.
- OLIVEIRA, Julia Gabriela Fonseca de. **Ambiências no Patrimônio Habitado**: Estudo de caso nos mundéus do bairro São Cristóvão. 2019. Trabalho Final de Graduação (Graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/. Acesso em: 1 dez. 2022

Fontes Orais: Entrevista concedida a Julia Maranhão Ferreira por Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro – Arquiteto na Diretoria do patrimônio Histórico de

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU – 168**
Congonhas.	
Informações complementares:	
Sem referências.	
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Julia Maranhão Ferreira e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 07/11/2022
Elaboração: Julia Maranhão Ferreira	Data: 29/11/2022
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 19/12/2022

6.5. FICHA BMI 40 – MONUMENTO A AÇOMINAS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
BEM INTEGRADO			**BMI – 40**
Município:	Congonhas	**Distrito:**	Lobo Leite
Designação:	Monumento a Açominas		
Acervo:	Gerdau Açominas S/A		
Propriedade / direito de propriedade:	Gerdau Açominas S/A		
Endereço:	Rodovia MG-443, km 04		
Responsável:	Gerdau Açominas S/A		
Localização específica:	Rotatória da MG-443, KM4, próximo ao acesso da Usina Ouro Branco da Gerdau		
Espécie:	Escultura		
Época:	1978		
Autoria:	Amílcar de Castro		
Origem:	Congonhas		
Procedência:	Minas Gerais		
Dimensões:	**Altura:** 13 metros	**Diâmetro:** -	
	Largura:4 metros	**Profundidade:** -	
Material / técnica:	Ferro Recortado		
Marcas / inscrições / legendas:	Não existem marcar e inscrições		
Documentação fotográfica:			
			
Mapa do município de Congonhas com a localização do bem		Foto 1: Escultura na Rotatória da Rodovia MG-443, com escala humana. Autor: Julia Maranhão Ferreira / Data: 11/2022	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM INTEGRADO **BMI – 40**

Foto 2: Escultura e a entrada da Usina Ouro Branco.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

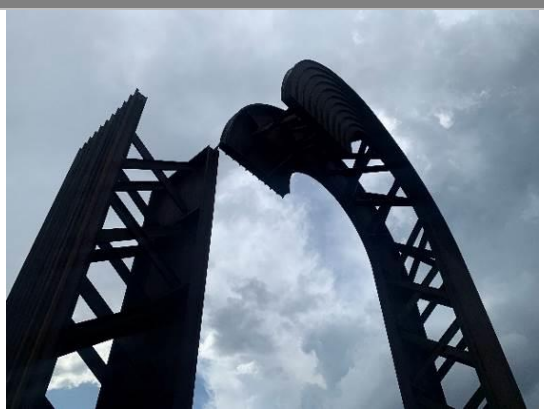


Foto 3: Vista da parte superior da escultura.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 4: Detalhe da estrutura da escultura.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 5: Parte da escultura com inscrições.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 6: Vista da escultura da MG-443.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Foto 7: Vista da MG 443, que possui trânsito intenso de caminhões.
Autor: Julia Maranhão Ferreira
Data: 07/11/2022

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM INTEGRADO **BMI – 40**

Foto 8: O monumento na década de 70.
Autor: Arquivo do DPHI de Congonhas

Motivação do Inventário:

O monumento imponente tem sido historicamente erroneamente citado em sites e jornais e até pela maioria da sociedade como área territorial de Ouro Branco, porém está localizado 100% dentro dos limites municipais de Congonhas, demarcados desde 1938. A construção da Açominas na década de 70, até então como a maior usina siderúrgica da América Latina, foi toda publicada como uma obra para a cidade de Ouro Branco e região, mas houve intensas disputas das duas Prefeituras junto ao Estado de Minas Gerais e até na esfera Federal em Brasília, quando descobriram e ratificaram através de estudos cartográficos e topográficos, que a 90% da usina foi implantada no território congonhense, fato até hoje intrigante para quem vivenciou aquele período. A principal motivação de inventário é de Congonhas se apropriar de uma escultura imponente, de um artista conceituado como marco da história política territorial do século 20.

Descrição:

O objeto constitui uma estátua de aço corten, com aproximadamente 13 metros de altura. A escultura possui duas peças, a mais alta sendo um pilar com enchimento de treliça de aço e com seu fim em formato circular e a mais baixa, como se fosse uma parte cortada da mais alta, é também um pilar com interior em treliça de ferro e rotacionada em 90º em relação a escultura maior, tendo suas extremidades ligadas.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM INTEGRADO **BMI – 40**

As das peças possuem um lado com acabamento em aço em formato de ripas, e a outra lateral vazada, onde é possível localizar a peças inclinada da treliça.

Condições de segurança:

(X) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

A peça apresenta bom segurança, levando em consideração que foi concebida para estar em local público e exposta as intempéries.

Proteção legal existente:

( ) Registro		( ) Tombamento	
( ) Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(X) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

( ) Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal

Estado de conservação:

( ) Excelente	(X) Bom	( ) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação: A escultura apresenta bom estado de conservação, levando em consideração que foi concebida para estar em ambiente aberto, exposta as intempéries e que a deterioração do aço faz parte de sua proposta artística.

Fatores de degradação: Apesar de seu material resistente, a peça possui diversas inscrições que vem sido feitas ao longo dos anos.

Medidas de conservação: Limpeza das inscrições na peça com produtos adequados que não acelerem sua decomposição, respeitando os sinais deixados pela exposição ao tempo.

Características do bem:

Características técnicas: Escultura em aço com partes recortadas e soldadas.

Características estilísticas: A obra segue o estilo das esculturas do artista Amilcar

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM INTEGRADO **BMI – 40**

de Castro, com cortes e dobras no aço.

Características iconográficas: Amilcar de Castro, artista que participou do movimento desconstrutivista no cenário artístico brasileiro, foi aluno de Guinard em Belo Horizonte e apresenta em suas obras os conceitos contrários a rigidez racionalista, valorizando o orgânico, a subjetividade e a experimentação. Suas esculturas expressam esses conceitos através de cortes e dobras feitos em chapas de aço com leveza e racionalidade, como se fossem folhas de papel.

Dados históricos:

A história deve se voltar ao período do Ciclo do Ouro, onde a região Congonhas foi uma das protagonistas na extração e acontecimentos. Alguns Inconfidentes haviam já mencionado o sonho da industrialização e a manufatura através do ferro nessa região. O primeiro marco foi a instalação da chamada Fábrica Patriótica, pelo Geólogo alemão Wilhelm Ludwig von Eschwege (Barão de Eschwege), na região do ribeirão do Prata, em 1811 em Congonhas, sendo a primeira fábrica de extração de fundição de ferro do país. Eschwege detectou a grande presença ferrífera nessa região e afirmava ser a fonte econômica de Minas Gerais após o ouro. Eschwege foi o responsável pela demarcação do chamado Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais.

Ao final do Século XIX, com avanços tecnológicos de extração ferrífera, as primeiras siderurgias começaram a surgir e um outro marco foi a instalação da Usina Wigg em Miguel Burnier, hoje distrito de Ouro Preto, como uma das pioneiras a se produzir o chamado Ferro Gusa em escala industrial, principal matéria prima para produção de aço.

Já no Século 20, o então Presidente Artur Bernardes assinou decreto 4.081, de 09/01, que autoriza a criação de uma usina siderúrgica no vale do Paraopeba. Porém os custos inviabilizaram a proposta até os primeiros anos do Regime Militar, na década de 1960. Em 1976 o então Presidente Ernesto Geisel lançou a preda fundamental para construção da usina siderúrgica Açominas e terreno nas proximidades da cidade de Ouro Branco, que até então era apenas um pequeno povoado urbano nas proximidades da Matriz de Santo Antônio. Para construção a usina, o governo recebeu investimentos bilionários da Inglaterra, onde o então Príncipe Charles ao

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM INTEGRADO **BMI – 40**

visitar o Brasil em 1978 esteve na região e visitou o canteiro de obras, além de deixar marcada sua mão em um espaço que viria ser o escritório central e atualmente está em uso como campus Alto Paraopeba da Universidade Federal de São João del Rei.

Além da imponente estrutura industrial, o escultor Amilcar de Castro foi contratado para fazer um monumento no trevo de acesso à usina, como simbologia da porta de entrada para o progresso em toda a região. Em 1978 o monumento foi inaugurado com a presença do Governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves (foto em anexo). Com o passar dos anos, políticos de Congonhas ao perceber direcionamento de infraestrutura urbana e de impostos para Ouro Branco, resolveram fazer uma verificação territorial da usina, onde constataram através de levantamentos cartográficos e topográficos que quase 90% da área da usina e posses da Açominas estavam dentro de Congonhas. Houve uma disputa intensa no estado de MG e em Brasília para que Congonhas passasse a receber os impostos de forma equivalente à área da usina. Chegou a ser atendido integralmente, porém Ouro Branco também reivindicou e atualmente os repasses são quase que divididos igualmente aos dois municípios. Políticos de Congonhas à época sempre citam esse fato com orgulho. O monumento imponente em aço corten é conhecido por todos os moradores da região de "Bengalão" pelo seu formato.

Intervenções – responsável / data:

A escultura não passou por reformas ou intervenções desde sua instalação.

Referências bibliográficas:

- SALLES, Evandro***. Amilcar de Castro:*** *Repetição e Síntese.* Rio de Janeiro: Editora Espiral, 2013. (tradução Verso Tradutores);
- Amilcar de Castro – Escritório de Arte.com. Disponível em: https://www.escritoriodearte.com/artista/amilcar-de-castro. Acesso em 29/11/2022.

Fontes Orais: Entrevista concedida a Julia Maranhão Ferreira por Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro – Arquiteto na Diretoria do Patrimônio Histórico de Congonhas.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
BEM INTEGRADO	**BMI – 40**
Informações complementares:	
Sem referências.	
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Julia Maranhão Ferreira e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 07/11/2022
Elaboração: Julia Maranhão Ferreira	Data: 29/11/2022
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Hugo Castelani Pyramo Gomes Cordeiro	Data: 19/12/2022